

## ALTERAÇÕES FUNDAMENTAIS DO NOVO ACORDO ORTOGRAFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

José Geraldo Pereira Baião\*  
(zegeraes@uol.com.br)

“O escrever foi inventado  
para remédio da ausência  
e da memória.”  
(Padre Antônio Vieira)

Nosso objetivo neste pequeno texto é expor as principais alterações introduzidas pelo novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que entrou em vigor, facultativamente, em janeiro de 2009 e passa a ser obrigatório a partir de janeiro de 2016, se a nostalgia de um passado colonial não fizer com que Portugal embargue o projeto.

Primeiramente, deve-se observar que não houve mudança em relação à *pronúncia* da língua, mas sim no *registro escrito* ou ortográfico do português. Trata-se, portanto, de alterações que em nada afetam o sistema linguístico em sua modalidade falada, mas unicamente em alguns aspectos gráficos de sua escrita. O Acordo revela-se meramente de caráter ortográfico, não afetando, portanto, nenhum aspecto da língua falada. Por exemplo, mesmo tendo sido suprimido o trema sobre o “u” em “tranquilo”, a pronúncia do vocábulo continua a mesma, com o “u” sendo pronunciado normalmente, como antes do Acordo.

Uniformização ortográfica nada tem a ver com uniformização da língua falada. Mesmo se adotando uma ortografia praticamente comum, continuarão a existir as diferenças entre as diversas línguas portuguesas tanto em nível de nações (português de Portugal, de Angola, do Brasil, etc.) quanto em nível da pluralidade linguística num mesmo país (os falares gaúcho, mineiro, baiano, no caso do Brasil, por exemplo). O Acordo Ortográfico visa, unicamente, a uma padronização no nível escrito da língua portuguesa no contexto da comunidade de países lusófonos.

Um dos objetivos centrais do novo Acordo Ortográfico é o fortalecimento da comunidade de países de língua portuguesa, para que ela se constitua num grupo linguístico expressivo no cenário mundial, capaz de ampliar seu prestígio em termos de linguagem junto aos organismos

---

\* Mestre em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB).

internacionais, além, é claro, de unificar e potencializar o mercado editorial de língua portuguesa em escala global.

Vejamos, abaixo, a manifestação do professor Marcos BAGNO a respeito do novo Acordo Ortográfico:

"Sou a favor do acordo, por questões mais políticas do que linguísticas. A dupla grafia, brasileira e portuguesa, impedia muita coisa, como a difusão internacional da língua. E o acordo representa um passo adiante no reconhecimento de que o Brasil é hoje o carro-chefe da língua portuguesa. Os portugueses reclamam que ele promove um abasileiramento da língua, mas isso reflete a posição mais destacada que o Brasil ocupa hoje no cenário internacional. Além disso, somos 200 milhões, quase 90% dos falantes de português no mundo. É importante esclarecer que o acordo não promove uma unificação da língua. Ele unifica a ortografia, para facilitar a comunicação e a divulgação da língua."

Vejamos a seguir as principais alterações introduzidas pelo novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa:

### 1) ALFABETO

As letras "k", "w" e "y" passam a integrar oficialmente o nosso alfabeto, que conta agora com 26 letras. Tais letras ou grafemas aparecem em nossa ortografia com frequência na escrita de símbolos de unidades de medida, tais como "km" (quilômetro) e "w" (watt), ou na escrita de palavras estrangeiras (e seus derivados), tais como "show", "Kafka" e "kafkiano", por exemplo.

Outro uso corrente desses grafemas pode ser constatado na preferência de determinada parcela de nossa população por nomes próprios recheados de "k", "w" e "y", letras muitas vezes duplicadas nos antropônimos. Como exemplificação dessa preferência, listamos abaixo alguns nomes de jogadores de futebol da Série "A" do Campeonato Brasileiro de 2012 (Disponível em <[www.esporte.ig.com.br/futebol/jogadores/](http://www.esporte.ig.com.br/futebol/jogadores/)> Acesso em 11/01/2013):

*Danny, Derley, Elkeson, Fellype, Keirrisson, Kieza, Kleberson,  
Rayllan, Richarlyson, Rithely, Rondinelly, Werley*

## 2) TREMA

Não se usa mais o trema (¨), sinal gráfico até então colocado sobre o “u” pronunciado e átono dos grupos “que”, “qui”, “gue”, “gui”.

Como era:

*cinqüenta*  
*tranqüilo*  
*agüentar*  
*pingüim*

Como fica:

*cinquenta*  
*tranquilo*  
*aguentar*  
*pinguim*

Como já foi dito anteriormente, a pronúncia desses vocábulos não foi alterada, ou seja, em todos eles continua-se a pronunciar o “u”, mesmo sem a presença gráfica do trema.

O trema, porém, permanece nos nomes de origem estrangeira (e seus derivados): “Süssekind”, “Müller”, “mülleriano”.

## 3) ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Primeiramente, não se deve confundir *acento* com *acento gráfico*. O vocábulo *acento* refere-se à intensidade mais forte com que se pronuncia a vogal de determinada sílaba num vocábulo e que a destaca, assim, em relação às outras sílabas numa mesma palavra. Nem todo acento, contudo, é marcado graficamente na escrita. Na palavra “livro”, por exemplo, tem-se a presença de acento na sílaba “li”, que é pronunciada com mais intensidade do que a sílaba “vro”; no entanto esse acento prosódico não é marcado graficamente. Palavras como “computador”, “apartamento” e “tatu” são acentuadas prosodicamente, só não o sendo, entretanto, na graficamente.

Assim, não é pertinente afirmar que, com o novo Acordo Ortográfico, acabaram os acentos de palavras como “jiboia” e “feiura”, por exemplo, já que tais vocábulos continuam mantendo as suas sílabas tônicas (“jiboia” e “feiura”) e, portanto, apresentam acentuação, não gráfica, mas prosódica.

Outro equívoco imperante no senso comum constitui denominar como acento o trema. Esse sinal gráfico não indica tonicidade e sim prosódia, ou seja, não marca a sílaba forte da palavra, mas sim indica que o “u” deve ser pronunciado no contexto do vocábulo. Numa escrita como “agüentar”, apesar de o trema aparecer na sílaba “güen”, o acento, não marcado graficamente, recai sobre a sílaba tônica “tar”. Logo, não se mostra propriamente correto dizer que, entre os *acentos* eliminados pelo novo

Acordo Ortográfico, encontra-se o trema, já que esse sinal gráfico não marca tonicidade vocabular.

Seguem abaixo as modificações introduzidas pelo novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa em relação à acentuação gráfica. Uma observação importante a ser feita é que o Acordo apenas promoveu, no que diz respeito à acentuação gráfica, pequenas alterações em relação a alguns tipos de vocábulos *paroxítonos*, isto é, *não houve qualquer mudança em relação a vocábulos proparoxítonos, oxítonos e monossílabos tônicos*.

### **Principais alterações em relação aos acentos gráficos**

a) Não se usa mais o acento gráfico dos ditongos abertos “éi” e “ói” dos vocábulos paroxítonos (aqueles cuja tonicidade recai sobre a penúltima sílaba).

Como era:

*alcatéia*  
*apóia (verbo)*  
*asteróide*  
*colméia*  
*estréia*

Como fica:

*alcateia*  
*apoia (verbo)*  
*asteroide*  
*colmeia*  
*estrela*

Observação: se o vocábulo for oxítono (tonicidade na última sílaba) ou monossílabo tônico, o acento gráfico permanece. Ex.: “herói”, “dói”, “papéis”, “coronéis”.

b) Nos vocábulos paroxítonos, não se usa mais o acento gráfico no “i” e no “u” tônicos quando vierem depois de ditongo.

Como era:

*feiúra*  
*maoísta*  
*Sauípe*

Como fica:

*feiura*  
*maoista*  
*Sauipe*

c) Não se emprega mais o acento gráfico no hiato “oo”.

Como era:

Como fica:

<i>abenção</i>	<i>abençoo</i>
<i>enjôos</i>	<i>enjoos</i>
<i>magôo</i>	<i>magoo</i>
<i>vôos</i>	<i>voos</i>
<i>zôo</i>	<i>zoo</i>

d) Não se usa mais o acento gráfico na terminação “eem” que finaliza verbos<sup>1</sup>.

Como era:	Como fica:
<i>Eles crêem</i>	<i>Eles creem</i>
<i>Eles dêem</i>	<i>Eles deem</i>
<i>Elas relêem</i>	<i>Eles releem</i>
<i>Elas revêem</i>	<i>Elas reveem</i>

e) Não se emprega mais o acento gráfico diferencial nos seguintes casos:

- “Para” (3ª pessoa do singular do verbo “parar”)

Como era:	Como fica:
<i>Ele pára o carro na faixa.</i>	<i>Ele para o carro na faixa.</i>

- “Polo” (substantivo)

Como era:	Como fica:
<i>O navio foi ao Pólo Sul.</i>	<i>O navio foi ao Polo Sul.</i>
<i>Ela pratica pólo aquático.</i>	<i>Ela pratica polo aquático.</i>
<i>Ele é o pólo das atenções.</i>	<i>Ele é o polo das atenções.</i>

- “Pelo” (substantivo)

Como era:	Como fica:
<i>O gato tem pêlos brancos.</i>	<i>O gato tem pelos brancos.</i>

<sup>1</sup> Essa terminação (“eem”) ocorre apenas na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos “crer”, “dar”, “ler” e “ver”.

- “Pera” (substantivo)

Como era:

*Ela comeu duas pêras.*

Como fica:

*Ela comeu duas peras.*

- “Pela” (3ª pessoa do singular do verbo “pelar”)

Como era:

*O açougueiro péla o porco.*  
*Eu pélo o gato.*

Como fica:

*O açougueiro pela o porco.*  
*Eu pelo o gato.*

Permanecem, contudo, os seguintes acentos gráficos diferenciais:

- “Pôde” (passado), para diferenciar de “pode” (presente):

*Ontem ele não pôde vir, mas hoje ele pode.*

- “Pôr” (verbo), para diferenciar de “por” (preposição):

*Vou pôr o livro na estante feita por mim.*

- Na terceira pessoa do plural dos verbos “ter”/“vir” - e seus derivados, para diferenciá-la da terceira pessoa do singular:

*Ele tem bons amigos / Eles têm bons amigos.*

*Ela mantém a palavra / Elas mantêm a palavra.*

*Ele vem sempre aqui / Eles vêm sempre aqui.*

*Ela intervém na briga / Elas intervêm na briga.*

#### 4) EMPREGO DO HÍFEN COM ALGUNS PREFIXOS

Em relação ao emprego do hífen com prefixos, o princípio norteador básico é separarem-se por esse sinal gráfico, nas derivações prefixais, letras iguais (“micro” + “ondas” = “micro-ondas”, “anti” + “inflamatório” = “anti-inflamatório”) e unirem-se por ele quando a letra que finaliza o prefixo for distinta da que inicia o vocábulo de base (“micro” + “pintura” = “micropintura”, “anti” + “gripal” = “antigripal”). Há, obviamente, alguns casos em que tal princípio não se aplica, por isso sugerimos sempre a consulta a um bom dicionário de língua portuguesa para a elucidação de eventuais dúvidas em relação ao emprego desse sinal gráfico.

Como mera alegoria do princípio orientador desse emprego do hífen com prefixos, lembremos a atração e a repulsão dos polos magnéticos dos ímãs:

+/- atração	(“auto <u>o</u> escola”, “ante <u>p</u> rojeto”)
+/+ repulsão	} (“super <u>r</u> esistente”, “contra <u>a</u> taque”)
-/- repulsão	

Apresentamos, a seguir, alguns casos relevantes no emprego do hífen segundo o novo Acordo Ortográfico da língua portuguesa:

a) Sempre se usa o hífen diante de “h” na formação de vocábulos por prefixação:

*anti + higiênico = anti-higiênico*  
*super + homem = super-homem*  
*sub + humano = sub-humano*

b) Prefixo terminado em vogal:

- com hífen diante de mesma vogal, ou seja, vogais iguais repelem-se:

*contra + ataque = contra-ataque*  
*micro + ondas = micro-ondas*  
*anti + inflacionário = anti-inflacionário*  
*semi + internato = semi-internato*

- sem hífen diante de vogais diferentes, ou seja, vogais distintas unem-se:

*auto + escola = autoescola*  
*anti + aéreo = antiaéreo*  
*agro + industrial = agroindustrial*

- sem hífen diante de “r” ou “s”, letras que, no entanto, devem ser dobradas para se manter a pronúncia original do segundo elemento<sup>2</sup>:

*anti + rábico = antirrábico*  
*anti + racismo = antirracismo*  
*anti + social = antissocial*  
*auto + retrato = autorretrato*  
*ultra + som = ultrassom*

- sem hífen diante de consoante diferente de “r” ou “s” (princípio dos diferentes se unirem):

*ante + projeto = anteprojet*  
*semi + círculo = semicírculo*  
*agro + negócio = agronegócio*

### c) Prefixo terminado em consoante:

- com hífen diante de mesma consoante, ou seja, consoantes iguais repelem-se:

*inter + regional = inter-regional*  
*sub + bibliotecário = sub-bibliotecário*

- sem hífen diante de consoante diferente, ou seja, consoantes distintas unem-se:

*super + sônico = supersônico*  
*inter + municipal = intermunicipal*  
*sub + solo = subsolo*

Observação: com o prefixo “sub” usa-se o hífen diante de palavra iniciada por “r”, como “sub-região” e “sub-raça”, para se manter a pronúncia original do segundo elemento.

---

<sup>2</sup> É necessário dobrar graficamente tais letras, pois, lembremos, as letras “r” e “s” entre vogais representam graficamente fonemas distintos. Confira: “caro”/”carro”, “asa”/”assa”.

- sem hífen diante de vogal, seguindo o princípio de os diferentes se unirem:

*inter + estadual = interestadual*

*super + interessante = superinteressante*

d) Com os prefixos “ex”, “vice”, “sem”, “bem”, “além”, “aquém”, “recém”, “pós”, “pré”, “pró”, “grã”, “grão” emprega-se sempre o hífen:

*ex-diretor*

*vice-reitor*

*sem-terra*

*bem-humorado*

*além-túmulo*

*aquém-fronteiras*

*recém-publicado*

*pós-parto*

*pré-vestibular*

*pró-aborto*

*grã-fino*

*grão-mestre*

e) Usa-se hífen com o prefixo “mal” antecedendo vocábulo iniciado por vogal ou “h”:

*mal + estar = mal-estar*

*mal + humorado = mal-humorado*

f) Não se usa hífen ao se empregar o termo “não”, em construções do tipo:

*não reconhecimento*

*não cumprimento*

*não intervoencionista*

*não metal*

*não linear*

*não pagamento*

*não violência*

*não vocálico*

*não assistência*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Dicionário escolar da língua portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*. 5. ed. São Paulo: Global, 2009.
- AZEREDO, José Carlos. *Escrevendo pela nova ortografia*. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss/Publifolha, 2008.
- BAGNO, Marcos. Disponível em <<http://www.oglobo.globo.com/blogs>> Acesso em 27/04/2012.
- BECHARA, Evanildo. *A nova ortografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- \_\_\_\_\_. *O que muda com o novo acordo ortográfico*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- TUFANO, Douglas. *Guia prático da nova ortografia*. São Paulo: Melhoramentos, 2008.
- VIEIRA, Antônio. *Sermões*. v. 2. Porto: Lello & Irmão, 1993.
- ZANOTTO, Normelio. *A nova ortografia explicada*. Santa Maria: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2008.